

SUBSÍDIOS METODOLÓGICOS PARA IDENTIFICAR PAISAGENS EM ÁREAS DE ARQUITETURA DE TERRA

Maria Isabel Kanan

ICOMOS / ISCEAH grupo paisagens

Av. Afonso Delambert Neto 978, apto 104, Florianópolis, SC, 88062-000 BRASIL

Tel. (+55 48) 32320793/99690793; E-mail: isabelkanan@yahoo.com.br

Tema 2: Patrimônio e Conservação

Palavras-Chave: Arquitetura terra, paisagens culturais, identificação patrimônio.

Resumo

Este artigo trata da identificação das paisagens culturais, especificamente aquelas que resultam da interação entre o patrimônio construído de terra, a natureza, e as manifestações culturais. A especificidade da arquitetura de terra devido a sua natureza material, constituída de terra crua, aliada a uma sincrônica relação com o ambiente natural e a cultura vernácula dos saberes construtivos expressam quase que naturalmente um caráter de paisagem cultural a estes ambientes. No entanto, há necessidade de se definir mais claramente quais das áreas com patrimônio arquitetônico de terra se caracterizam pelo seu valor como paisagem cultural. O objetivo desta comunicação é fornecer subsídios para a identificação das paisagens culturais brasileiras em áreas de arquitetura de terra.

1. INTRODUÇÃO

A identificação patrimonial das paisagens culturais marcadas pela presença da arquitetura de terra é um assunto que necessita definir critérios e metodologias para caracterizar, mapear áreas de distribuição, territórios geográficos e culturais, bem como proteger e definir políticas de conservação e desenvolvimento social e econômico desses bens.

A abordagem conceitual de proteção e conservação das paisagens culturais tem-se baseado principalmente nas orientações e posturas ditadas pelo Centro de Patrimônio Mundial a partir de 1992. No Brasil, desde que foi instituída pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) a proteção legal das cidades e sítios por seu valor histórico e paisagístico a questão da paisagem tem merecido atenção. No entanto, o conceito utilizado inicialmente seria mais o de paisagem como envoltório natural e proteção do sítio histórico original do que a questão mais atual de conservação integrada das paisagens e seu desenvolvimento social e econômico sustentável.

A partir de 2007, observa-se que o reconhecimento e a proteção das paisagens culturais brasileiras como bens patrimoniais esta recebendo uma maior atenção, tanto institucional como de pesquisadores. Estão ocorrendo seminários, levantamentos e estudos, projetos que propõe uma abordagem patrimonial integrada para com a preservação cultural.

Fala-se da relação do construído com o patrimônio intangível e o ambiental natural, bem como a organização espacial urbana e territorial, as comunidades tradicionais, os saberes culturais, a consciência ecológico-ambiental, as mudanças climáticas, desenvolvimento sustentável, e da mesma forma, neste nível de interdisciplinaridade e abordagem, também aparece o enfoque das paisagens culturais. No cenário internacional, através do ICOMOS, e seus comitês, o Centro de Patrimônio Mundial, também o tema da paisagem tem merecido novas reflexões e ações.

Exemplos são a Carta da Paisagem Cultural / Carta de Bagé de agosto de 2007 e a portaria do IPHAN de abril de 2009 que estabelece a chancela da Paisagem Cultural Brasileira.

A carta da Paisagem Cultural define entre outros artigos que a paisagem cultural é o bem cultural, o mais amplo, completo e abrangente de todos, que sua preservação é objeto de operações como identificação, proteção, inventário, conservação, planejamento e outros.

A portaria instituída pelo IPHAN reconhece a paisagem cultural como patrimônio a ser protegido e considera que a proteção da mesma valoriza e preserva de forma mais adequada o patrimônio cultural material e imaterial brasileiro e de maneira mais harmônica a sua relação com o território, a natureza, e ainda traz melhorias para a população entre outros benefícios.

Também são exemplos os estudos específicos de paisagens culturais como o do Vale do Ribeira em São Paulo e o mapeamento cultural do estado de Tocantins

O objetivo deste trabalho é buscar nos estudos e discussões atuais subsídios que ajudem a elaborar e formatar metodologias para um levantamento / e ou mapeamento exploratório das paisagens culturais brasileiras, em áreas de presença arquitetônica predominantemente de terra. A comunicação visa, ainda, ser uma contribuição para com as reflexões e ações que se desenvolvem junto ao Comitê Internacional de Arquitetura de Terra do ICOMOS (ISCEAH), especificamente o grupo de pesquisa das paisagens.

2. RAZÕES PARA IDENTIFICAÇÃO DAS PAISAGENS CULTURAIS DE TERRA

Observa-se hoje uma grande consciência mundial das instituições internacionais sobre a necessidade de programas e projetos de apoio à preservação do patrimônio arquitetônico de terra baseados em um critério integrado de conservação, métodos e técnicas apropriadas e políticas sustentáveis.

Durante a última Conferência Terra 2008, em Mali, o comitê internacional de terra do ICOMOS reuniu-se e foi proposta a produção on-line de um Atlas global sobre o patrimônio arquitetônico de terra. Com este objetivo devem-se identificar tipologias mundiais e mostrar a gama de estruturas que existem, pois ficou claro para todos na reunião em Mali as ameaças de perda deste patrimônio, sintetizado pelas palavras da vice-presidente do Comitê de Terra, arquiteta Pâmela Jerome que diz o seguinte:

“O mundo está perdendo rapidamente e de forma alarmante sua arquitetura vernácula e isto está acontecendo devido a uma série de fatores que inclui a natureza intangível (espiritual) de certos tipos de estruturas que não são facilmente adaptáveis aos padrões modernos de viver. Mas mais ainda ameaçadora é a perspectiva das mudanças climáticas, que vão também alterar / afetar as paisagens e a questão de habitabilidade desses lugares/ paisagens. O patrimônio arquitetônico de terra vincula-se e insere-se no seu próprio ambiente natural (e talvez isto aconteça sempre no caso de arquitetura vernácula), mas isto significa que com a perda de habitabilidade haverá sempre uma perda das estruturas vernáculas que se conectam a uma particular paisagem. Infelizmente talvez isto signifique que muito deste patrimônio vai virar arqueologia e poucos patrimônios vão permanecer como estruturas vivas.”

No Brasil, apesar de que o trabalho de identificação/ inventário do patrimônio cultural brasileiro seja uma ação que se desenvolve já faz muitos anos, não parece haver um

trabalho específico dirigido para a arquitetura de terra, sua diversidade cultural e suas paisagens. Sabe-se que a arquitetura de terra iniciou-se no período colonial, em vários pontos e concentrou-se, ou preservou-se mais, em determinadas regiões do interior brasileiro. Hoje há cada vez mais pesquisas que aprofundam essa questão, mas ainda faltam estudos que mostrem a distribuição territorial deste patrimônio, suas dimensões, identifiquem seus valores e suas paisagens culturais.

Há então uma enorme necessidade de se pesquisar e identificar o patrimônio construído de terra e suas diversas vertentes históricas, tipológicas, construtivas, geográficas, ambientais, etc. Não só aquele oriundo da colonização e ocupação territorial de planaltos e vales por portugueses, paulistas e outros colonizadores europeus, mas também aqueles caracterizados pela influência indígena e africana.

A abrangência da preservação ao nível da paisagem cultural é uma saída pertinente para a preservação do patrimônio construído de terra, pois permite a preservação de contextos materiais, imateriais e naturais, de forma integrada, mais completa e agregando valores.

3. METODOLOGIA DA COLETA DE INFORMAÇÕES

Primeiro fez-se contato com colegas, profissionais, instituições para realizar uma coleta de textos, relatórios, dossiês de pesquisas e metodologias de identificação. Contataram-se profissionais e pesquisadores do IPHAN, PROTERRA, ICOMOS, CECI (Centro de Estudos Avançados da Conservação Integrada), CECRE (Curso de Especialização em Conservação e Restauração de Monumentos e Conjuntos Históricos), FAU (Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo), UFMG (Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Minas Gerais). A idéia seria organizar uma lista de nomes de profissionais e seus emails para solicitar informações. A partir daí achou-se mais interessante elaborar um questionário (ver anexo) para que as informações tivessem uma formatação e facilitassem uma análise posterior.

Elaborou-se um questionário simples que foi sendo enviado através de correio eletrônico. Ao mesmo tempo notou-se que nem todos os contatados respondiam ao questionário, que o uso e a devolução do mesmo preenchido necessitavam mais tempo, e que deveria ser dado mais tempo e continuidade à pesquisa, já que a cada resposta há novas indicações de colaboradores, dossiês, etc.

Em seguida pensou-se em fazer uma análise das informações e propor um trabalho de identificação das paisagens em áreas de arquitetura de terra no Brasil. No entanto, até o momento há doze questionários respondidos dos cerca de vinte e cinco enviados. Devido ao potencial de continuidade do uso do questionário com mais colaboradores, considerou-se esta etapa preliminar. Resolveu-se então fazer uma análise parcial dos resultados alcançados.

4. METODOLOGIA IDENTIFICAÇÃO PATRIMONIAL

Complementando o questionário procurou-se na literatura brasileira subsídios metodológicos específicos para a identificação patrimonial das paisagens culturais, mas ainda são escassos os subsídios encontrados. No texto de Zancheti *et al* (2009, p.1) o método de identificação patrimonial descrito consiste basicamente em três etapas: pesquisa histórico documental, a identificação *in situ*, e a interpretação documental. No de Pontual *et al* (2009, pp.3-4) a metodologia de identificação está mais detalhada. O primeiro passo seria a identificação preliminar do patrimônio através de visita e a leitura de fontes secundárias. Depois a pesquisa histórica documental seguida de pesquisas da história oral, etc. A próxima etapa seria o levantamento da estrutura urbana e paisagística.

Os autores explicam que para a identificação de bens patrimoniais paisagísticos deve haver uma ficha padrão que contemple diferentes elementos. Os elementos analisáveis seriam os seguintes:

- Componentes naturais
- Componentes construídos
- Unidades de paisagem
- Estado de conservação
- Problemas

Alem destes elementos detalhados no texto, a metodologia indica que sejam atribuídos valores ao bem, não só os materiais, mas também os valores imateriais devem ser identificados.

No grupo de paisagens do Comitê internacional de Terra do ICOMOS (ISCEAH/ ICOMOS) circulou uma ficha de inventario de Recursos Culturais e Paisagens Culturais de Ladack, gentilmente enviada por um dos membros do grupo Tara Sharma. Os elementos analisáveis foram adaptados e incorporados na proposta feita a seguir. Também foram revistas as metodologias utilizadas pelo Centro de Patrimônio Mundial para os dossiês de candidatura a patrimônio mundial e a ficha proposta pelo comitê de terra para a confecção de um Atlas global.

Como proposta preliminar para um levantamento exploratório das paisagens propõe-se elementos de análise que agreguem as metodologias pesquisadas, mas antes de usá-la / aplicá-la deve se discutir e expandir os itens com o grupo das paisagens do ICOMOS, parceiros e colaboradores da pesquisa. A ficha de levantamento poderia abranger os seguintes itens:

- Identificação (nome, localização, nível proteção, etc.)
- Valor / significância (histórica, arquitetônica, ecológica, etc.)
- Autenticidade/ integridade (preservada, alterada, etc.)
- Componentes naturais (contexto/ áreas de sertão, rios, planaltos, vales, etc.)
- Aspectos históricos formação local (áreas/ territórios sócio culturais, étnicos, etc.)
- Componentes construídos (técnicas de terra, outras técnicas, arquitetura, morfologia, tipologia, etc.)
- Características da paisagem (rural, urbana, arqueológica, cultura viva/ dinâmica, etc.)
- Atividades culturais associadas (romaria, artesanato, gastronomia, joalheria, rituais, saberes, etc.)
- Estado de conservação (bom, satisfatório, sinais deterioração, avançado deterioração, perigo, etc.)
- Fatores que ameaçam/ riscos (natural, falha intervenções, poluição, turismo, planejamento inadequado, etc.)

5. INDICADORES PRELIMINARES E CONTINUIDADE DA PESQUISA

Os resultados obtidos até o momento são uma indicação para realizar um mapeamento exploratório / distribuição territorial das paisagens culturais em áreas de concentração de arquitetura de terra, mas a pesquisa ainda esta em fase inicial e deve continuar, visando expandir e complementar os resultados indicados a seguir.

5.1 Áreas histórico-culturais de distribuição da arquitetura de terra

Não só as áreas históricas culturais reconhecidas, tais como os assentamentos tradicionais luso-portugueses, que se originaram dos ciclos econômicos, como a mineração, movimentos de expansão, mas também aquelas de influência mista entre

a cultura do colonizador, a indígena e a africana foram indicadas na pesquisa e estão sendo identificadas como de valor. Por exemplo, as paisagens das comunidades quilombolas (remanescentes dos quilombos) que surgiram no Brasil colonial. As áreas mais indicadas na pesquisa são os estados de São Paulo, Minas Gerais, mas aparecem também Bahia, Goiás, Mato Grosso, Tocantins, Maranhão e Piauí.

5.2 Lugares/ pontos significativos do território brasileiro para um mapeamento exploratório das paisagens culturais (segundo as pesquisas até o momento)

Veja na figuras 1 a 5, abaixo, uma relação dos lugares indicados e pelos colaboradores e imagens enviadas:



Fig.1 - Pontos significativos do território brasileiro para um mapeamento exploratório das paisagens culturais



Fig.2 e 3 -Tocantins: Natividade e Araguatins, (Créditos:IPHAN Goiás)



Fig.4 e 5 -Território Kalunga, comunidade quilombola Vão de Almas (Créditos: Jorge Campana)

5.3 Principais valores identificados

Natural /ambiental - Ambiência dos conjuntos arquitetônicos, relação indissociável com a natureza, diversidade dos contextos naturais brasileiros

Arquitetônico/urbano – relação integrada do conjunto arquitetônico urbano e a cultura local e com a paisagem natural envoltória que deu origem e se mantém

Técnica construtiva - continuidade viva do uso da terra, técnicas vernáculas e eruditas, técnicas funcionais (relação com o uso), técnicas transmitidas de pai para filho

Cultural - Diversidade cultural dos lugares e das paisagens, cultura local viva, preservação cultural como dinâmica social e econômica

5.4 Principais problemáticas e questões de preservação

Política / Reconhecimento Valor - Ausência de políticas adequadas de preservação cultural, ações especulação patrimônio, turismo sem sustentabilidade, implantação de hidroelétricas, não protegidos devidamente, não compreendidos/ não reconhecidos como patrimônio, não fiscalizados/ monitorados. Desconfiança da estabilidade e durabilidade das técnicas de terra.

Autenticidade/ Integridade - substituição sem critério das técnicas tradicionais de terra por outras inadequadas, intervenção conforme abordagem restauração inapropriada/ nem sempre preservando valores, e gerando impacto negativo. Desaparecimento de mão-de-obra e de modos de fazer especializados.

Social - População alijada dos processos de preservação cultural, dificuldade de inserção e sustentabilidade econômica das comunidades tradicionais no cenário atual.

Conservação - Necessidade de aplicação de uma abordagem integrada de conservação e o tratamento e/ ação diferenciada das ações convencionais. Elaboração de diretrizes e normatizações específica.

Outros fatores que afetam e põe em risco - Mudanças climáticas e nos modos sociais de habitabilidade e outros fatores são desafios a preservação. Os materiais de terra têm sido extensamente substituídos por materiais cerâmicos, e outros, os quais se mostram totalmente inadequados a conservação “saúdável” do patrimônio e a integridade/ sustentabilidade do mesmo.

6. CONSTATAÇÕES FINAIS

Ainda que esta pesquisa esteja em fase muito inicial observou-se grande potencial de colaboradores no Brasil, com conhecimento já acumulado, e que se propõe a continuar apoiando esse projeto de pesquisa. Com a continuidade, teríamos mais adiante resultados valiosos com relação ao patrimônio de terra, identificação de valores e critérios para sua proteção, conservação e sustentabilidade.

Muitos ainda não responderam aos primeiros contatos feitos. É preciso paciência e tempo para motivar, explicar, sensibilizar estes já reconhecidos ou novos especialistas para que continuem a informar e atualizar os dados.

Neste sentido faço um apelo às instituições de preservação como o IPHAN para que apóie o ICOMOS e a UNESCO bem como os pesquisadores nos seus projetos e iniciativas para com o patrimônio arquitetônico de terra e o trabalho de produção de um Atlas global do patrimônio arquitetônico de terra (tipologias e paisagens).

Bibliografia

Flores, R. (2005). A construção em taipa de pilão no Brasil: as Casas Bandeiristas de São Paulo. *Arquitectura de Terra em Portugal*. Lisboa: Argumentum, pp. 92-95.

Galvao Junior, J.L. (2007). Pirenópolis, GO in Atlas de centros históricos do Brasil. Org. Jose Pessoa e Giorgio Piccinato, pp. 90-95

Galvao, M.A.F. e Galvao, V.B. (2007). Goiás, GO in Atlas de centros históricos do Brasil. Org. Jose Pessoa e Giorgio Piccinato, pp. 96-103.

IPHAN (1997). INBI, Inventário Nacional de Bens Imóveis, Proposta de Critérios e Normas de Proteção para o Sítio Histórico de Tiradentes

IPHAN (2007). Carta de Bagé. Jornada paisagens culturais: novos conceitos novos, novos desafios.

IPHAN (2009). Portaria 127 Paisagem Cultural

IPHAN (2009). Dossiê Mapeamento do Patrimônio Cultural do Estado do Tocantins, p. 249

Mayumi, Lia. (2008). *Taipa, canela-preta e concreto*. Estudo sobre o restauro de Casas Bandeiristas. São Paulo, Romano Guerra Editora, 1ª edição

Nery, R. da C. (2008). Natividade: paisagem e patrimônio do antigo norte de Goiás, após vinte anos de seu tombamento. *Revista Minha Cidade do Portal Vitruvius*, v. 10, pp. 217-218

Pontual, V., Zancheti, S., Lira, F., Milfont, M., Harchambois, M., Cabral, R., Piccolo, R., (2009), Identificação e Autenticação do Patrimônio Cultural: o caso do istmo do Recife e Olinda-PE, *Centro de Estudos Avançados da Conservação Integrada*, V. 39, serie 3, pp. 1-9

Rodrigues Filho, R. (2007). El uso de La tierra como elemento constructivo em Brasil: um corto panorama del proceso histórico, manejo, usos, desafíos y paradigmas, *Apuntes*, V. 20, no.2, pp. 232-241

Segawa, H. (2007). Santana de Parnaíba, SP in Atlas de centros históricos do Brasil. Org. Jose Pessoa e Giorgio Piccinato, pp.158-163

Weimer, G., (2005) *Arquitetura popular brasileira*, Martins Fontes, São Paulo, p. 333.

Zancheti, S., Pontual, V., Piccolo, R., Carneiro, A.R.S. (2009), Identificando bens patrimoniais em cidades do baixo São Francisco: metodologia e caracterização, Centro de Estudos Avançados da Conservação Integrada, V;40, serie 3, pp. 1-9

Agradecimentos

Gostaria de agradecer imensamente aos colaboradores desta pesquisa que responderam com entusiasmo e interesse ao questionário ou prestaram informações: Benedito Tadeu de Oliveira, Carlos Fernando M. Delphim, Célia Neves, Cristiane Gonçalves, Eloísa Petti Pinheiro, Günter Weimer, Jorge Campana, José Leme Galvão Junior, Marco Antonio Rezende, Marcos Reco, Matheus Guerra Cotta, Raquel da Costa Nery, Raymundo Rodrigues, Rosina Parchen, Simone Kimura, Silvio Mendes Zancheti, Stella Brito.

Curriculum

Maria Isabel Kanan, Arquiteta (UFRGS, 1976), Craterre, 1990, ICCROM Course, 1992 e MA em Conservação Arquitetônica, Institute of Architectural Advanced Studies, Inglaterra, 1992. PhD em Ciência da Conservação, 1995, Bournemouth University, Inglaterra. Guest Scholar Getty, 2001-2, bolsa de pesquisa Fundação Carolina, 2005. Pesquisadora independente, e ministrante em vários cursos de pós-graduação.

Anexo: Questionário

Estudo das Paisagens Culturais em áreas de arquitetura de terra

Arq. Isabel Kanan (grupo de pesquisa ISCEAH/ ICOMOS)

Questionário

A presente pesquisa tem por objetivo recolher informações sobre patrimônio arquitetônico construído de terra, visando contribuir com os trabalhos do comitê internacional de terra do ICOMOS (<http://isceah.icomos.org/>).

Por favor, responda as questões abaixo que você se sente familiarizado ou que possa contribuir. Obrigada.

1) Você poderia identificar lugares, cidades, regiões brasileiras com maior concentração de edificações construídas com técnicas de terra crua?

2) Quais destas áreas poderiam ser identificadas pelos seus valores como paisagem cultural e/ ou mereceriam um estudo maior para avaliar características e significados.

3) Nestes lugares que você listou qual seria o critério de valor mais significativo que você identifica facilmente.

4) Na sua opinião, a preservação e conservação destes lugares apresenta problemas, riscos ?

5) Quais seriam os problemas maiores? Por exemplo:

Estão em lugares remotos.

Não estão protegidos.

Não estão sendo conservados e preservados com critério e de forma integrada.

Seus valores, suas características, suas técnicas vernáculas, saberes, etc. estão desaparecendo.

Outro.

6) Você poderia indicar algum estudo, dossiê, artigo, metodologia, projeto, etc. Você teria como enviar uma cópia? Alguma foto?

7) Você poderia indicar pesquisadores, colaboradores, estudiosos, etc.

8) Você teria alguma outra informação que seja pertinente e possa contribuir para com esta pesquisa?